

Conversas com Wagner

por Eugénio Harrington Sena

Richard Wagner, Cosima Wagner, Franz Liszt e Hans von Wolzogen na Haus Wahnfried Bayreuth, c. 1880



6 de janeiro

Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção. (1.ª parte: Senta, Venus, Elizabeth, Elsa e Sieglinde)

13 de janeiro

Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção. (2.ª parte: Isolde, Eva, Brunnhilde e Kundry)

20 de janeiro

Acerca de amigos e compositores: Histórias de admiração e traição na demanda da “música do futuro”.

27 de janeiro

O caso Nietzsche e a criação do Parsifal: Sexo, regeneração e espiritualidade.

Depois do ciclo biográfico do ano passado, comemorativo do bicentenário do nascimento de Richard Wagner, proponho o aprofundamento de alguns temas que estiveram continuamente presentes ao longo da sua vida: amor, sexualidade, amizade, redenção, filosofia, religião e espiritualidade serão os *leitmotive* destas Conversas

onde a voz de Wagner estará sempre presente, seja através de excertos musicais e dos poemas dramáticos, seja através de citações das suas cartas ou das memórias dos que com ele conviveram.

Nas duas primeiras sessões ouviremos as personagens femininas das suas obras identificando-as com as mulheres reais da sua vida. Avaliaremos, desse modo, a evolução do pensamento de Wagner “sobre o feminino”, assunto que o preocupou até à hora da sua morte.

Na terceira sessão faremos um percurso pela ascensão e queda de muitas das suas relações de amizade, analisaremos a sua relação com outros compositores (de Weber a Liszt, passando por Mendelssohn, Meyerbeer e Berlioz) e a influência que exerceram na sua obra.

Na última sessão veremos em detalhe a evolução da sua relação de amizade com Nietzsche e o que poderá ter provocado a sua rutura, e olharemos para os conceitos da metafísica wagneriana sobre a natureza humana que o levaram, nos últimos anos de vida, aos “escritos da regeneração” e à criação do *Parsifal*.

Regressamos, assim, à obra intemporal de Wagner procurando renovar o prazer que a revelação da sua música continuamente nos provoca, esperando que ela nos coloque cada vez mais próximos do “puramente humano” e da consciência daquilo que verdadeiramente somos.

Eugénio Harrington Sena

Sobre o Feminino em Wagner:

Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção. (2.ª parte: Isolde, Eva, Brunnhilde e Kundry)

O desenvolvimento da relação entre Wagner e Mathilde Wesendonck coincide com a sua descoberta da filosofia de Schopenhauer e do Budismo cujos valores de renúncia e de compaixão influenciaram não só a sua vida mas também a sua obra, nomeadamente *Tristan und Isolde*.

Isolde será, a seguir a Sieglinde, a segunda realização em palco do desejo por Mathilde a que Wagner é obrigado a renunciar na vida real e Eva, a personagem feminina de *Die Meistersinger von Nürnberg*, será a última manifestação em palco desse desejo. Wagner é então um homem solitário e desiludido com o mundo. Está como Hans Sachs no início do III Ato dos Mestres Cantores mas é ainda em Mathilde que ele vai beber a inspiração para continuar a sua missão de artista inovador. Tal como a personagem Walther, que se torna mestre-cantor graças à inspiração da sua musa Eva.

Cosima será a mulher que preencherá Wagner no seu último ciclo de vida e que lhe dará o único filho, Siegfried, que nasce no período em que o compositor retoma a composição da ópera com o mesmo nome. Brunnhilde é a personagem que se junta a Siegfried numa união de amor tão forte que os torna “triunfantes na morte”! E Kundry, que ao beijar Parsifal provoca nele a consciência do sofrimento, a “saboria por compaixão” e que é, segundo o próprio Wagner, a sua criação feminina mais original, é também a personagem que, no fim da vida, lhe traz a sua própria redenção.

Kundry, a súpula de todas as personagens femininas wagnerianas, simboliza o Eterno-Feminino de Goethe, o desejo de atração pelo transcendente.

Eugénio Harrington Sena é licenciado

em Engenharia Química e tem uma pós-graduação em Gestão das Artes. Foi diretor técnico da Culturgest (1993-2010) tendo desempenhado anteriormente diversas funções na Companhia Nacional de Bailado e no Teatro Nacional de São Carlos. Lecionou em cursos de Gestão Cultural e foi produtor, conferencista e encenador, na área de “óperas para crianças”. Em 2013 apresentou, na Culturgest, o ciclo de conferências *A Revelação de Wagner*. É um dos sócios fundadores do Círculo Richard Wagner Portugal.

CONFERÊNCIAS SEGUNDAS-FEIRAS 6, 13, 20 E 27 DE JANEIRO · 18H30 · GRANDE AUDITÓRIO